

Ciência e Tecnologia

O grande desafio (*)

O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico — CNPq — tem já uma louvável e consagrada tradição na preparação de recursos humanos e o apoio a pesquisadores.

Na verdade, há uma sólida consciência de que o domínio dos conhecimentos científicos e tecnológicos constitui, hoje, inquestionável divisor entre países ricos e pobres. Desenvolver Ciência e Tecnologia — principais fatores de mudança e desenvolvimento global — significa, sobretudo, responder às exigências do atual momento histórico e dar um passo além para antecipar, planejadamente, o futuro da Nação. E tanto mais urgente será esse empreendimento quanto maior é a consciência da crescente competição entre as nações, em favor de recursos naturais cada vez mais caros.

O Brasil, apesar dos esforços que nesse setor dispendeu, nos últimos anos, padece da necessidade inadiável de fortalecer a organização de um sistema coerente e integrado de Ciência e Tecnologia, capaz de responder eficazmente ao grande desafio nacional.

Nesse contexto, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico é chamado a desempenhar relevante papel. Não apenas o de atuar no aperfeiçoamento de recursos humanos pela concessão de bolsas de estudo e na execução de pesquisa básica através de seus Institutos. Sua missão maior está, fundamentalmente, na efetiva coordenação do Sistema Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, a fim de que os recursos disponíveis sejam melhor aplicados na produção de resultado social e economicamente significativo. Os investimentos aí realizados deverão melhorar a qualidade de vida, as condições de saúde, higiene e alimentação dos grandes contingentes populacionais, sem degradar o meio ambiente e sem comprometer o destino das gerações futuras.

A definição de uma política científica global, com disponibilidade de recursos financeiros, programas integrados pelos grandes temas nacionais e uma eficiente coordenação das atividades de fomento, constituirão as principais diretrizes de nossa atuação.

Para isso, no entanto, além de reconhecer Ciência e Tecnologia como bens econômicos com valor de troca no mercado, faz-se necessário o desenvolvimento integrado de todas as etapas do espectro tecnológico, desde a ciência básica, passando pela ciência aplicada, até chegar-se a um produto tecnológico, com elaboração de desenhos e especificações, testes de protótipos e produção de cabeça-de-série.

As necessidades tecnológicas dos setores produtivos e sociais nas áreas prioritárias de desenvolvimento, definidos no III PBDCT, se-

(*) — Discurso de posse do Sr. Presidente do CNPq, Brasília, 11 de fevereiro de 1980.

rão determinadas por meio de projeções e consultas diretas junto aos usuários da tecnologia, para orientar as atividades de fomento, geração, absorção e transferência de tecnologias.

Nesse sentido, impõem-se, entre as primeiras providências, a elaboração das previsões tecnológicas e a determinação da demanda futura de tecnologias para atender às prioridades nacionais. De execução a longo prazo, para que as providências recomendadas possam ser cumpridas cabalmente e para que se mobilizem todos os setores sociais envolvidos, atentar-se-á, especialmente, para a preparação dos recursos humanos, sem esquecer que um retorno a médio e longo prazo envolve riscos e custos elevados.

Visando ao fortalecimento de uma infra-estrutura coerente e integrada de Ciência e Tecnologia, sem perder de vista as prioridades nacionais, procuraremos definir, realizar, incentivar e apoiar programas de pesquisas voltados para realidades regionais. O objetivo primeiro será contribuir para a superação dos problemas apresentados pelas distorções e disparidades no processo de desenvolvimento dessas regiões.

Por outro lado, o fortalecimento dos núcleos de pesquisas setoriais e regionais, de forma planejada, propiciará a desejável interação daquelas com a comunidade e a região, justificando-se, assim, os investimentos feitos e garantindo-se, por longo prazo, a estabilização dos mesmos.

O processo decisório sobre novos investimentos em Ciência e Tecnologia não poderá dispensar a ativa participação dos diversos segmentos da sociedade — setor público e privado, pesquisadores, comunidade científica e população, diretamente interessados.

Sem se restringirem apenas à definição de planos gerais, esses segmentos são chamados a participar do detalhamento, a nível operacional, das prioridades nacionais e regionais, procurando conciliar a demanda de tecnologia e as potencialidades de desenvolvimento existentes no País com os recursos financeiros disponíveis, e exercendo um acompanhamento contínuo até que os resultados previstos sejam efetivamente atingidos.

Os pesquisadores participarão ativamente das avaliações dos próprios trabalhos, dentro de perspectiva bastante ampla, visando a beneficiar a população.

Nesse sentido, evidencia-se de muita importância o envolvimento de equipes interdisciplinares nessas avaliações periódicas e o cumprimento das medidas corretivas correspondentes, quando se fizerem necessárias.

Para atender às peculiaridades da Ciência e Tecnologia, estamos cientes de que os critérios devem ser diversificados. A Ciência, com maior liberdade para explorar caminhos mais amplos que a Tecnologia, que tem endereçamentos mais específicos e previsíveis, envolve riscos maiores. Os grupos emergentes e com propostas novas terão crédito de confiança até conseguirem expressar-se mais detalhadamente sobre seus próprios objetivos.

Os inventores, sem vínculos com órgãos de pesquisa, para viabilização de suas descobertas e proteção de seus direitos, poderão receber tratamento especial.

Na etapa de geração propriamente dita dos conhecimentos, evidentemente deverá ser mobilizada toda a capacidade disponível do País, organizada de tal forma que se produzam os melhores resultados no âmbito global. Para isso, deverão ser superados todos os bloqueios naturais e institucionais que prejudicam desempenho mais coerente e harmônico, como simplificação dos procedimentos, padronização de formulários e de metodologias de análise. Abreviando o tempo de respostas aos processos em tramitação nos diversos órgãos estatais e privados, e evitando multiplicidade de prazos e julgamentos envolvidos no SNDCT, estaremos atentos a que a agilização não venha em detrimento da qualidade.

Sem perder de vista o sentido da indispensável autonomia no campo do desenvolvimento científico e tecnológico, postulamos a mais ampla cooperação internacional. Sob diversas formas, buscaremos o treinamento de nossos recursos humanos, como a vinda de técnicos estrangeiros, no entendimento de que um programa apropriado de adaptação e absorção de tecnologias é um dos meios mais econômicos e rápidos para queimar etapas e reduzir a dependência em relação aos países desenvolvidos. Enfatize-se, ainda, o sentido de intercâmbio com diferentes países cooperantes e as negociações mais abrangentes com aqueles de desenvolvimento semelhante ao nosso.

Vamos dedicar-nos com todo o entusiasmo e com muita humildade a essas propostas, com consciência bem nítida de nossas limitações.

Professor universitário, ex-Diretor — adjunto do DAU/MEC, ex-Reitor da Universidade Federal da Paraíba, trazemos, dessas experiências, ao lado da credibilidade no trabalho de equipe, a disposição de não medir esforços no cumprimento da missão que temos à frente.

Dentro do clima de pleno entendimento e interação que pretendemos manter com os órgãos do SNDCT, esperamos contar com a ajuda de todos, sobretudo dos órgãos da SEPLAN, do apoio decisivo do Sr. Ministro do Planejamento, Professor Antonio Delfim Neto, a quem, nesta oportunidade, tributamos um gesto de gratidão pela confiança em nós depositada.

Lynaldo Cavalcanti de Albuquerque
Presidente do CNPq